

Área: Estratégia | Tema: Gestão Estratégica Financeira

**INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DE PEQUENO  
PORTE DO RAMO DE DECORAÇÃO DE SANTA MARIA/RS**

**ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS: APPLICATION IN A SMALL COMPANY OF THE  
DECORATION OF SANTA MARIA / RS**

Danila Souza Baptista Gehm, Hugo Luzardo Gehm e Marcelo Medeiros Pereira

**RESUMO**

A eficiência na gestão dos recursos financeiros por meio da análise econômico-financeira desempenha papel importante no processo de tomada de decisão nas empresas. Diante disso, o estudo visa investigar as contribuições da análise econômico-financeira no processo de gestão de uma empresa familiar do ramo de decoração. Possuindo como objetivos específicos: (i) analisar os indicadores econômico-financeiros para os exercícios de 2016 e 2017; (ii) apresentar diagnóstico sobre a situação financeira; (iii) propor melhorias para a gestão financeira da empresa. Os dados foram extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado de exercício, compreendendo o período de 2016 e 2017, e foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental. Os objetivos foram alcançados a partir da elaboração dos indicadores econômico-financeiros, sendo possível diagnosticar a situação financeira da empresa. O estudo apontou problemas na liquidez dos recursos financeiros para honrar os passivos da empresa, contudo, os demais indicadores apresentaram-se normais. Foram propostas ações para implementação de melhorias da gestão da organização para aprimorar a gestão da empresa.

**Palavras-Chave:** gestão financeira, tomada de decisão, indicadores econômico-financeiros.

**ABSTRACT**

The efficiency in the management of financial resources through the economic-financial analysis plays an important role in the decision-making process in companies. Therefore, the study aims to investigate the contributions of the economic-financial analysis in the process of managing a family business in the field of decoration. Having as specific objectives: (i) to analyze the economic and financial indicators for the 2016 and 2017 financial years; (ii) present a diagnosis on the financial situation; (iii) propose improvements for the financial management of the company. The data were extracted from the balance sheet and statement of income for the year, comprising the period 2016 and 2017. The data were analyzed based on a qualitative approach based on documentary research. The objectives were reached from the elaboration of the economic-financial indicators, being possible to diagnose the financial situation of the company. The study pointed out problems in the liquidity of the financial resources to honor the liabilities of the company, however, the other indicators were normal. Actions were proposed to implement improvements of the organization's management to improve the management of the company.

**Keywords:** financial management, decision-making, economic-financial indicators.

## **Eixo Temático: Gestão Estratégica Financeira**

### **INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: APLICAÇÃO EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DO RAMO DE DECORAÇÃO DE SANTA MARIA/RS**

#### **RESUMO**

A eficiência na gestão dos recursos financeiros por meio da análise econômico-financeira desempenha papel importante no processo de tomada de decisão nas empresas. Diante disso, o estudo visa investigar as contribuições da análise econômico-financeira no processo de gestão de uma empresa familiar do ramo de decoração. Possuindo como objetivos específicos: (i) analisar os indicadores econômico-financeiros para os exercícios de 2016 e 2017; (ii) apresentar diagnóstico sobre a situação financeira; (iii) propor melhorias para a gestão financeira da empresa. Os dados foram extraídos do balanço patrimonial e demonstração do resultado de exercício, compreendendo o período de 2016 e 2017, e foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental. Os objetivos foram alcançados a partir da elaboração dos indicadores econômico-financeiros, sendo possível diagnosticar a situação financeira da empresa. O estudo apontou problemas na liquidez dos recursos financeiros para honrar os passivos da empresa, contudo, os demais indicadores apresentaram-se normais. Foram propostas ações para implementação de melhorias da gestão da organização para aprimorar a gestão da empresa.

**Palavras-chaves:** gestão financeira, tomada de decisão, indicadores econômico-financeiros.

### **ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS: APPLICATION IN A SMALL COMPANY OF THE DECORATION OF SANTA MARIA / RS**

#### **ABSTRACT**

The efficiency in the management of financial resources through the economic-financial analysis plays an important role in the decision-making process in companies. Therefore, the study aims to investigate the contributions of the economic-financial analysis in the process of managing a family business in the field of decoration. Having as specific objectives: (i) to analyze the economic and financial indicators for the 2016 and 2017 financial years; (ii) present a diagnosis on the financial situation; (iii) propose improvements for the financial management of the company. The data were extracted from the balance sheet and statement of income for the year, comprising the period 2016 and 2017. The data were analyzed based on a qualitative approach based on documentary research. The objectives were reached from the elaboration of the economic-financial indicators, being possible to diagnose the financial situation of the company. The study pointed out problems in the liquidity of the financial resources to honor the liabilities of the company, however, the other indicators were normal. Actions were proposed to implement improvements of the organization's management to improve the management of the company.

**Keywords:** financial management, decision-making, economic-financial indicators.

# 1 INTRODUÇÃO

Um dos desafios mais comuns para as organizações que pretendem permanecer ativas é atingir alto nível de resultado com o mínimo de recursos possíveis. Para isso, Silva e Silva (2016) ressaltam que as organizações precisam criar sistemas sofisticados que permitam acesso a informações confiáveis, eliminando a possibilidade de erros no seu processo de gestão. O estudo de Machado e Borges (2014) apontou que a falta de gestão financeira é um dos principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas brasileiras e evidencia a necessidade de melhorar a eficiência na gestão dos recursos financeiros por parte dos gestores.

Fazer a gestão dos recursos financeiros não é apenas prerrogativa das grandes corporações, pois, dada a concorrência do mercado e a disputa por melhores resultados, as empresas de pequeno e médio porte não admitem mais amadorismo no processo de gestão do seu capital, visto a sua representatividade econômica na economia brasileira. O Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (2017), a partir das estatísticas de inteligência de mercado, revelou que as empresas individuais representam 57,03% do total das empresas no Brasil. Comparando-se os indicadores nacionais, no estado de São Paulo, o índice de abertura de novas empresas foi de apenas 1,20% de aumento de 2016 para 2017, em Santa Maria – RS, o índice foi de 0,97% demonstrando a retração de mercado (EMPRESÔMETRO, 2017).

Assim, este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: Como a análise econômico-financeira pode auxiliar o processo de gestão de uma empresa familiar do ramo de decoração, a partir dos indicadores financeiros? Para isso, a pesquisa possui como objetivo investigar as contribuições da análise econômico-financeira, no processo de gestão de uma empresa familiar, apresentando como objetivos específicos: (i) analisar os indicadores econômico-financeiro para os exercícios de 2016 e 2017; (ii) apresentar diagnóstico sobre a situação financeira da empresa; (iii) propor ações de melhorias para a gestão financeira.

O estudo justifica-se pela crise econômica que atinge as empresas de pequeno porte, que exigem a investigação de soluções que possibilitem a correta gestão do capital financeiro e a maximização dos resultados. Nesse sentido, este trabalho se justifica por propor a discussão de novos estudos sobre a situação econômico-financeira das pequenas e médias empresas e como a gestão da informação pode contribuir para o processo para tomada de decisão. O conhecimento dessas informações faculta o gestor nas ações a serem desenvolvidas na empresa como um todo. Esses dados são de fundamental importância para o gestor, pois são eles que irão nortear o planejamento de ações, desenvolvimento de metas e ações como aumentar investimento em marketing ou demitir funcionários, por exemplo. Isso resalta a notoriedade do profissional de contabilidade, que possui as competências e habilidades necessárias para oferecer condições dessas análises para seus clientes, demonstrando o aumento na vontade de capacitação por parte dos gestores/empresários.

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos gestores das empresas de pequeno e médio porte para a elaboração de planos de ação, muitas vezes, suas decisões gerenciais são subsidiadas pelo conhecimento empírico e não embasadas por informações extraídas de análises elaboradas, que são de fundamental relevância na qualidade dos resultados da organização, torna o presente estudo viável para o mundo acadêmico.

Este trabalho apresenta-se da seguinte forma: a primeira seção contém a introdução, incluindo a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, tanto geral quanto específicos, e também a justificativa do estudo; a segunda seção é destinada ao referencial teórico, embasado por autores para fundamentar a pesquisa; a terceira seção expõe a metodologia; a quarta apresenta os resultados e discussões, a quinta as conclusões do estudo; por fim, listam-se as referências utilizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção visa apresentar as contribuições e estudos de outros autores a respeito do tema proposto, utilizando os fundamentos científicos e resultados obtidos em outras pesquisas. Assim, serão abordadas temáticas que envolvem os conceitos de finanças aplicadas à gestão empresarial, análise financeira e processo de tomada de decisão com base em indicadores financeiros, objetivando ampliar o conhecimento e promover discussões sobre os assuntos propostos.

### 2.1 FINANÇAS APLICADAS A GESTÃO EMPRESARIAL

A crise econômica e política vivenciada pelo Brasil exige maior controle financeiro das empresas que utilizam conceitos e técnicas das finanças para o gerenciamento de suas operações. Dada sua importância, as pequenas e médias empresas podem utilizar diversas ferramentas de apoio ao processo de gestão para atenuar as influências da crise no mercado, objetivando a maximização do lucro e buscando novas formas para se manterem competitivas. O conhecimento da administração financeira capacita os empresários de pequenas e médias empresas para antever situações que possam provocar desequilíbrios econômicos na organização (MACHADO; BORGES, 2014).

O estudo de Bittencourt e Palmeira (2012) investigou a importância da administração financeira como instrumento de apoio a gestão, identificando a contribuição das informações sobre a liquidez dos recursos financeiros e a rentabilidade sobre o capital investido, gerando credibilidade nas decisões tomadas a partir de conceitos financeiros. Com base nos estudos de Gitman (2010), finanças é a arte e a ciência de administrar os recursos financeiros, que se dá através da análise detalhada tanto de suas condições internas, como externas que podem afetar financeiramente a empresa. Padoveze (2011) complementa que as funções das finanças se dão por meio das decisões tomadas diariamente pelos seus gestores.

A ocorrência de limitações informacionais para avaliar a situação financeira da organização pode ser considerada como fator determinante para a redução do seu desenvolvimento e crescimento diante de seus concorrentes. Nesse contexto, informações sobre a projeção de vendas, gestão de contas a pagar e a receber são importantes para a elaboração do fluxo de caixa e tornam mais provável o sucesso da empresa. Quando o gestor possui subsídios informacionais, pode antecipar ações em relação às decisões e estratégias a serem utilizadas na organização. Gitman (2002) define que a demonstração do fluxo de caixa deve conter todas as origens e aplicações de recurso durante um determinado período. Assim, se a empresa adotar o adequado gerenciamento das contas a pagar e a receber, não sobrecarregará seu fluxo de caixa, estando coerente com sua situação econômica.

Para Ross, Westerfield e Jaffe (2010), esse demonstrativo auxilia a explicar as flutuações nos valores do caixa e aplicações. Assaf Neto e Silva (2007) ressaltam que a geração de um fluxo de caixa positivo, em decorrência das atividades operacionais da empresa, denota a capacidade de solvência da empresa. O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a saúde financeira, pois permite ao gestor analisar todas as entradas e saídas de capital e o controle monetário, tornando esse instrumento valioso para a gestão. O estudo de Vieira et al. (2014) investigou os melhores indicadores de desempenho econômico-financeiro para auxiliar gestores na tomada de decisão, concluindo que a análise da Demonstração do Fluxo de Caixa é a ferramenta mais relevante para a gestão financeira.

O fluxo de caixa serve como controle de gastos e, principalmente, como instrumento para a tomada de decisão dentro da empresa (RIBEIRO, 2016). Gitman (2002) complementa que a demonstração do fluxo de caixa fornece resumo dos fluxos das atividades operacionais,

de investimento e de financiamento, reconciliando com as variações do caixa. A problemática que envolve a gestão do fluxo de caixa nas empresas de pequeno e médio porte relaciona-se com a flexibilização das suas políticas de crédito, estendendo suas condições de recebimento para alavancar vendas. Braga (1995) ressalta que a empresa vende o produto em um dado momento e o cliente se responsabiliza por seu pagamento em outro, podendo ocasionar o aumento na inadimplência do recebimento de crédito.

Outro fator que requer atenção dos empresários refere-se à gestão dos seus estoques. O adequado gerenciamento desses ativos, ligados a uma sólida política de crédito, impacta positivamente no fluxo de caixa, aumentando o giro do estoque, reduzindo custos e aumentando a liquidez financeira. Para Braga (1995), o administrador financeiro que realiza o controle intenso dos estoques melhora a liquidez da empresa e, com isso, obtém maior retorno dos valores investidos. Para Matias (2007), o giro do estoque significa o número de vezes que ocorre a renovação dos bens negociáveis. Segundo autor, quanto maior a rotação dos produtos em estoque, maior deve ser a rentabilidade do investimento (MATIAS, 2007).

A gestão dos estoques dependerá do segmento de atuação da empresa e suas particularidades. Segmentos que dependem do prazo do fornecedor para o recebimento de matérias-primas em tempo hábil para produção, deverá considerar a possibilidade para formação de estoques de segurança. Matias (2007, p. 101), destaca que “praticamente todas as empresas, de pequeno, médio ou grande porte, necessitam planejar seus recursos de produção, distribuição e aquisição de insumos ou serviços em face de condições futuras incertas”.

Diante do exposto, pode-se concluir que as ferramentas de gestão financeiras estão disponíveis para contribuir positivamente para as organizações. Através de suas implantações, pode-se usufruir dos seus benefícios para a manutenção no mercado.

## 2.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira tem fundamental importância para as empresas, pois é a partir de seus conceitos que administradores norteiam suas ações gerenciais. Em todas as decisões empresariais, as informações financeiras precisam ser interpretadas de forma cautelosa, utilizando parâmetros coerentes com a realidade financeira da organização, pois índices interpretados de maneira equivocada podem levar a decisões financeiras pouco assertivas, reduzindo a rentabilidade dos investimentos (ASSAF NETO; LIMA, 2014).

Dentre as técnicas de análise financeira que contribuem para a interpretação das demonstrações contábeis, destacam-se a análise vertical e horizontal e análise dos índices econômico-financeiros. Assaf Neto e Lima (2014) destacam que investigar o desempenho econômico-financeiro das organizações é contribuir para construção de projeções e tendências futuras, que servirão de base para o estudo de investimentos e retorno obtido com atividade empresarial. Esse retorno é medido por meio dos índices de rentabilidade que, na visão de Assaf Neto e Lima (2014), têm por finalidade a avaliação dos resultados auferidos pela organização em relação a determinados dados que lhe atribuam melhor dimensão.

Todas as formas de análise são importantes para contribuir para o desempenho da empresa, principalmente a financeira, pois, com recursos escassos e o alto custo para obtenção de capital privado, definir as estratégias para a adequada composição da estrutura de capital do negócio e investigar o retorno obtido com esse investimento é vital para a permanência da empresa no mercado (ASSAF NETO; LIMA, 2014). Os indicadores de atividade servem para mensurar os períodos de tempo dos ciclos operacionais dos quais a empresa se utiliza, possibilitando conhecer a evolução das suas atividades, tais como: recebimento de vendas, pagamento a fornecedores, rotação dos estoques. Para Brigham e Houston (1999, p. 81), “os índices de atividade medem a eficácia com que a empresa gere seus ativos”.

A informação tornou-se uma das principais variáveis para o processo decisório dentro das organizações. Na contribuição de Mattioni (2013), os indivíduos tomam decisões a todo momento, porém, as decisões importantes necessitam de maior atenção e reflexão sobre seus impactos. Quando as decisões se relacionam a estratégia financeira da empresa, poderão determinar o sucesso ou o fracasso da atividade. Para Beltrami (2014), a análise dos indicadores financeiros agregam grande conhecimento para as empresas, dando suporte às decisões financeiras.

Cadore e Giasson (2012) enfatizam que os administradores que dispõem desses índices para embasarem suas tomadas de decisão garantem a escolha mais assertiva para minimização dos riscos financeiros. Gazola Junior (2004 apud MARION, 2002), considera que esses índices facilitam o trabalho do analista, já que as relações estabelecidas são mais relevantes que apenas o montante. Entretanto, devem ser analisados simultaneamente com outros indicadores para se estabelecer um cenário mais fidedigno do que apenas o índice sozinho, pois este, pode criar uma falsa interpretação do cenário da empresa. Gitman (2002) defende a importância da análise dos índices das demonstrações contábeis para os acionistas e credores da empresa. Os índices financeiros são excelentes indicadores usados pelas organizações, servindo de parâmetro para os diversos aspectos financeiros.

Estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise é baseada exclusivamente no valor absoluto de lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação ao não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa. Paladino, Vendruscolo e Bolzan (2016) ratificam a importância dos indicadores como instrumento gerencial, visto que evidenciam os aspectos econômico-financeiros da organização. As análises de índices envolvem métodos, cálculos e interpretações de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa (GITMAN, 2010).

Marion (2007) relata que os indicadores de liquidez são utilizados para a avaliação da empresa quanto à capacidade de honrar suas dívidas tanto no curto, médio ou longo prazos. O planejamento financeiro deveria ser prática fundamental nas empresas, pois isso facultaria o gestor para se preparar no caso de possíveis acontecimentos indesejados. Os processos e as tomadas de decisão nas empresas são estudados pelas finanças (ASSAF NETO; LIMA, 2014). Assaf Neto e Lima (2010) afirmam que o gestor financeiro deve entender a empresa como um todo, com visão macro da organização, aproveitando as oportunidades e se utilizar das informações para posicionamento futuro. Ainda de acordo com esses autores, administrar é decidir, traduzindo a essência do conceito de administração e tem por consequência a perpetuação da organização. O processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de administração. A melhor administração dos recursos disponíveis e o conhecimento da situação em que a empresa se encontra ajudam no desempenho da organização.

Para Beltrami (2014), a empresa deve se valer um sistema de métricas conforme sua realidade, avaliando seu desempenho de forma departamental e consolidada. Com isso, a empresa se manterá no mercado, sendo que essa continuidade depende da qualidade das decisões tomadas por seus gestores (ASSAF NETO; LIMA, 2010). Segundo Lima e Bosing (2014), a análise dos indicadores econômico-financeiros fornece as informações estratégicas que a empresa necessita para avaliar sua real situação, ressaltando seus pontos fortes e fracos.

Conforme Iudícibus (2010), o objetivo dos indicadores financeiros é fornecer informações para fazer a comparação desses indicadores com dados estabelecidos anteriormente. Os gestores de pequenas e médias empresas não utilizam as ferramentas de análise financeira da mesma forma que as grandes corporações. Muitas vezes, não dispõem de conhecimento técnico para realizar as interpretações necessárias sobre os indicadores financeiros, ocasionando limitações no processo de gestão.

Cadore e Giasson (2012) apontam a importância que esses índices possuem para a tomada de decisão, quando utilizados em tempo hábil e de forma eficiente. Assim, os indicadores financeiros são ferramentas que auxiliam o processo de tomada de decisão, devendo ser incorporados às estratégias de gestão das pequenas e médias empresas. Kreuzberf, Dockorn e Hein (2013 apud SILVA; LUCENA; PAULO, 2017), ressaltam que o desempenho de uma empresa é medido pela análise de suas demonstrações contábeis, que fornecem subsídios para a tomada de decisão, pois expressam o comportamento de ativos, passivos e elementos de resultados, possibilitando análise comparativa em diferentes períodos.

A partir das discussões propostas para o embasamento teórico deste projeto de pesquisa, fica evidente a importância da gestão financeira para as empresas. Destaca-se a contribuição dos indicadores financeiros para definição de estratégias que possam alinhar os resultados financeiros almejados a estrutura de capital necessário para atingi-los. Culturalmente, as empresas de pequeno e médio porte, não fazem o uso de ferramentas elaboradas para a gestão dos recursos financeiros, o que pode ocasionar situações de insolvência ou subutilização do capital.

Difundir a utilização da análise financeira aplicada às empresas de pequeno e médio porte contribui para a permanência destas no mercado, reduzindo os riscos por decisões tomadas com base no conhecimento empírico do gestor. Uma das formas para agregar melhorias na qualidade das decisões em empresas de pequeno e médio porte é adotar a utilização dos indicadores financeiros alicerçados em quatro perspectivas: planejamento, execução, verificação e ação. Para isso, serão apresentadas as contribuições para a melhoria no processo de tomada de decisão, com base nos indicadores financeiros.

### **3 METODOLOGIA**

A contabilidade é a ciência que controla o patrimônio, buscando evidenciar por meio de suas técnicas, o estudo permanente da posição patrimonial e financeira das empresas. Promover a discussão sobre a aplicabilidade de métodos e conceitos que possam contribuir para a gestão patrimonial justifica a importância para a realização de pesquisas científicas que visam ampliar os estudos na área contábil. Marconi e Lakatos (2002, p. 26), afirmam que “a pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos”.

Para Gil (2008), pesquisa é o processo de desenvolvimento do método científico e tem por objetivo responder a problemas através de procedimentos científicos. As pesquisas no campo da Contabilidade se denominam pesquisas sociais, pois procura-se obter novos entendimentos no campo da realidade social (GIL, 2008). A obtenção de novos conhecimentos, abrir novas discussões sobre certos assuntos, chamar a atenção para novos paradigmas e progresso da ciência em geral são algumas das finalidades das pesquisas científicas (GIL, 2008). O presente estudo utilizou abordagem qualitativa, pois foram analisados os dados, classificando os indicadores utilizados para a análise econômico-financeira da empresa, quanto à rentabilidade, atividade, liquidez e endividamento e estrutura. Buscou-se analisar esses dados de acordo com os fundamentos da administração financeira.

De acordo com Beuren (2012), nesse tipo de pesquisa, obtêm-se análises mais contundentes do material estudado. Expor os atributos de certa população ou fenômeno são características da pesquisa descritiva (VERGARA, 2007). Para Gil (2008), as pesquisas descritivas são as mais realizadas pelos pesquisadores sociais, onde há a preocupação com a prática. Os objetivos da pesquisa do presente trabalho caracterizam-se como descritiva, pois, de acordo com Gil (2008), tem o objetivo principal a descrição das características de determinados fenômenos. Andrade (1998) complementa que, nesse tipo de pesquisa, os fatos

são interpretados sem que haja interferência do pesquisador. Com isso, caracteriza-se este estudo como descritivo, pois conseguiu-se analisar os índices econômico-financeiros e apresentou-se diagnóstico sobre a situação financeira de uma empresa do ramo de decoração.

Foram utilizados os fundamentos da pesquisa documental, que segundo Marconi e Lakatos (2010), tem como característica as fontes primárias, escritas ou não. Ainda para as autoras, documentos de fontes primárias são oriundos da própria instituição que realizou a observação e que não tenham sido publicados (MARCONI; LAKATOS, 2007). No presente estudo foi utilizada a confecção inicial das demonstrações contábeis de uma empresa de pequeno porte, que não receberam nenhum tipo de tratamento científico, caracterizando-se como pesquisa documental. Essas demonstrações contábeis se referem ao Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício, nos anos de 2016 e 2017. Para Gil (1996, p. 51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, o que é o caso, pois serão analisados os documentos particulares da empresa.

A coleta de dados é o momento em que se dá a junção dos dados concretos que servirão de base para a pesquisa. Foram extraídos os números por meio dos demonstrativos contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado de exercício, no período de 24 meses, organizados de forma anual, compreendendo os anos de 2016 e 2017, de uma empresa do ramo de decoração no Município de Santa Maria/RS. É a partir desses documentos que se conseguem as informações de posição patrimonial e apuração do lucro. Esses relatórios foram obtidos por meio de planilhas de controle já existentes por parte da empresa, que se encontravam já organizados com informações claras e concisas, só precisando ser realocados em nova planilha.

Depois da coleta dos dados, foi feita a análise, conceituada por Best (1972 apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 151) como a representação da, “aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação” Gil (2008) complementa que a análise dos dados objetiva analisar e sumariar as informações adquiridas para que possam responder ao problema de pesquisa proposto. Portanto, a análise dos dados do presente trabalho foi desenvolvida e fundamentada com base nos dados coletados, objetivando analisar os indicadores econômico-financeiros de uma empresa do ramo de decoração de Santa Maria/RS e com isso, evidenciar a significância destes. Os dados originais foram convertidos a partir de um fator multiplicativo para preservar a integridade e sigilo das informações organizacionais, mantendo a proporcionalidade e a fidedignidade das informações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

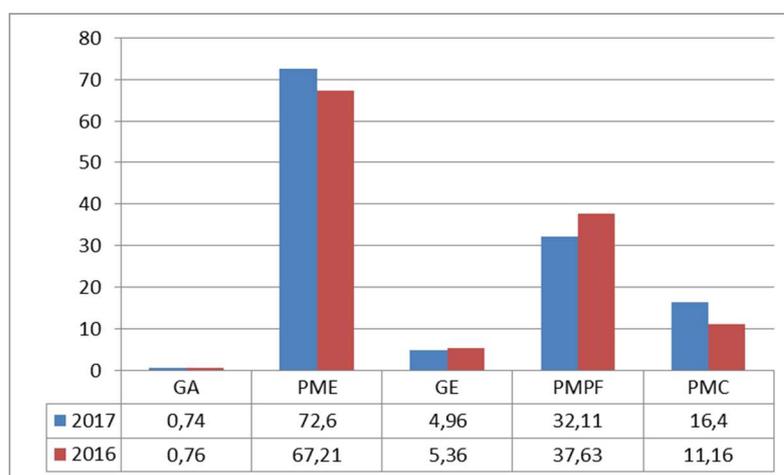
A empresa em questão foi fundada em agosto de 1999, pelo mesmo proprietário que está à frente da empresa até os dias de hoje. Tendo o proprietário formação em administração. Situa-se na cidade de Santa Maria, atendendo toda a região central por meio de vendas locais e todo o país pela internet. Seu *mix* de produtos inclui molduras, quadros, gravuras, espelhos, porta-retratos, obras de arte, telas em branco, tintas e pincéis. Atendendo nichos como artistas plásticos, arquitetos, *design* de interiores, e majoritariamente público das classes A, B e C. Em relação aos aspectos tributários, a empresa enquadra-se como de pequeno porte, tributada conforme sistemática do Simples Nacional, atendendo aos limites legais estabelecidos de R\$4.800.000,00 ano. Além disso, conta com um quadro funcional de oito colaboradores e o proprietário.

Os indicadores de atividade servem para mensurar os períodos de tempo dos ciclos operacionais dos quais a empresa se utiliza, possibilitando conhecer a evolução das suas atividades, como recebimento de vendas, pagamento a fornecedores e rotação dos estoques. O giro do ativo indica se as operações estão sendo eficientes, interessando principalmente à

administração da empresa (GITMAN, 2002). As análises da empresa estudada demonstraram o giro de 0,76 em 2016 e 0,74 em 2017. Comprovando a política da empresa em investir no seu ativo, a empresa consegue girar seu ativo em quase uma vez no período de um ano e tem a pretensão de aumentar suas vendas, pois está com espaço físico adequado para atender uma demanda maior.

Com base na Figura 1, o prazo médio de estocagem da empresa em 2016 foi de 67,2 dias e em 2017 de 72,6 dias. Braga (1995), afirma que nesse indicador avalia-se o número de dias em que o estoque ficou parado, com isso, a empresa necessita de maiores investimentos no ativo, provocando despesas operacionais e custos financeiros. Os prazos evidenciados no estudo são considerados adequados, pois como trata-se de um prazo médio, significa que alguns itens ficam mais tempo no estoque e outros menos tempo. Sendo que a empresa tem conhecimento de quais são esses itens, pois foram identificados por meio da Curva ABC, portanto esses indicadores não afetam financeiramente a empresa.

Figura 1 – Indicadores de Atividade



Fonte: autores

O giro do estoque, por sua vez, mede a atividade do estoque de uma empresa, indicando quantas vezes os produtos giraram em determinado período. Isso significa que durante aquele tempo o estoque foi todo consumido. O giro do estoque apontado no estudo foi de 5,36 em 2016, e 4,96 em 2017. Demonstrando que todo o estoque foi comprado e consumido aproximadamente cinco vezes durante cada ano avaliado. Identificou-se como possível causa da redução apresentada, a retração da economia, visto que o ramo de decoração foi o último que se beneficiou da oferta de crédito em função dos recursos financiados pelo Estado para a aquisição da casa própria. E em consequência, também foi o último a sentir a retração da economia, ocasionando essa baixa nas vendas no ano de 2017.

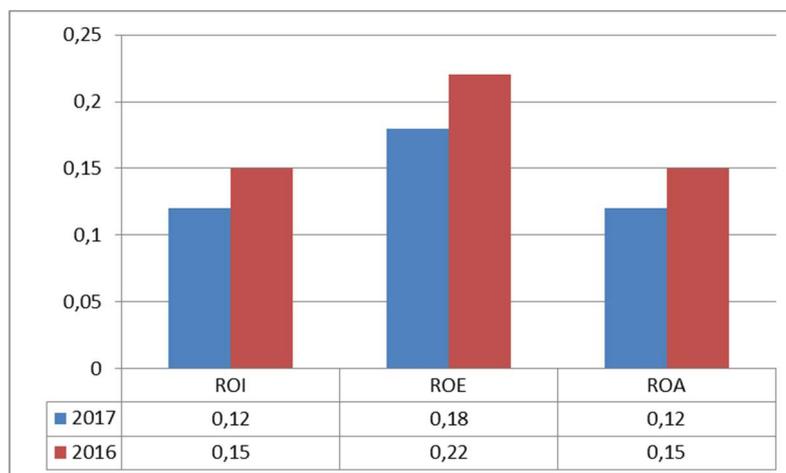
Quanto ao prazo médio de pagamento a fornecedores, a empresa obteve resultado de 37,6 dias em 2016, e de 32,11 dias em 2017, evidenciando uma redução no prazo de 14%. Esses indicadores apresentam um prazo baixo em função de que os fornecedores são, em sua maioria, indústrias e estas tradicionalmente ofertam baixos prazos de pagamento aos clientes e ainda assim, reduziram atualmente esses prazos em função de também estarem suscetíveis aos viéses da economia. O prazo médio de cobrança evidencia o tempo que a empresa leva para receber dos seus clientes. A pesquisa indica que o prazo é de 11,1 dias em 2016 e 16,4 dias em 2017. Mesmo havendo um aumento de 47,7% nesse indicador, os prazos são baixos em função de que

as vendas à vista da empresa girem em torno de 30% e de que não há parcelamento em muitos períodos.

Os indicadores de atividade fornecem informações fundamentais para a visão global da empresa e para a tomada de decisões, pois a empresa estando a par desses indicadores estará mais preparada para enfrentar alguma possível adversidade no dia-a-dia da organização, como mudar política de cobrança ao cliente, negociar com fornecedores prazos maiores de pagamento, elaborar alguma estratégia de venda para giro do estoque, enfim, ações que ajudem a não fragilizar seu fluxo de caixa, aonde a identificação desses números, por meio dos cálculos, foram úteis para a empresa em questão, pois pode-se visualizar os indicadores.

Os indicadores de rentabilidade proporcionam às empresas mensurar seu desempenho no mercado, pois possibilitam que sejam analisados os lucros da organização em relação às vendas, aos ativos e aos investimentos (GITMAN, 2010). O ROI expressa a representatividade do rendimento obtido dos recursos na aplicação de capitais da atividade operacional. A partir da Figura 2, estes foram de 15% em 2016, e de 12% em 2017. Em relação ao ROA (Retorno sobre o Ativo), a empresa teve em 2016 R\$15,00 de retorno para cada R\$100,00 investidos e em 2017 teve R\$12,00 de retorno, evidenciando a política da empresa em investir no seu ativo. Quanto ao ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), identificou-se que em 2016 a empresa apresentou um rendimento do capital próprio em 22% e em 2017 18%, tendo uma variação negativa de 18,2%, justificada pela redução do lucro em 2017. Contudo, apesar dessa redução, o percentual ainda é vantajoso, pois apresenta-se bem acima das taxas oferecidas no mercado para investimentos.

Figura 2 – Indicadores de Rentabilidade (1)

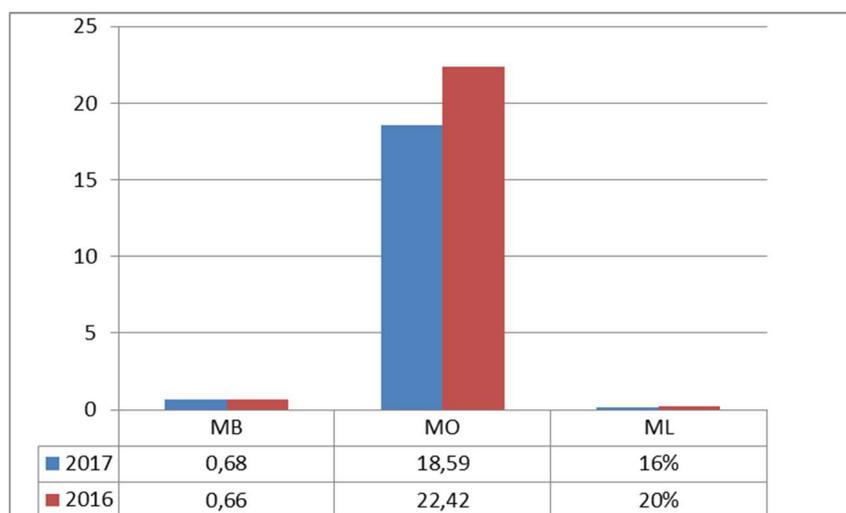


Fonte: autores

A análise da margem bruta permite que o administrador avalie suas estratégias de vendas, por exemplo. É um indicador importante, pois mede o lucro da empresa com cada venda realizada. Por meio da Figura 3, percebe-se que empresa apresentou ótimo índice de margem bruta, sendo 66% em 2016, e 68% em 2017. Indicando que o impacto do custo no resultado é um diferencial para a competitividade. Quanto à margem de lucro operacional, a empresa obteve 22,4% em 2016, e 18,6% em 2017. Sendo a margem de lucro operacional a proporção de cada unidade monetária de receita de vendas que permanece após a dedução de todos os custos e despesas, podemos dizer que os custos fixos e despesas da referida empresa representam grande parte do faturamento.

Isso evidencia que a empresa faturou menos em 2017 em relação a 2016, e manteve seus preços de venda. Contudo, seus custos fixos aumentaram e com isso, a empresa absorveu esses custos para não impactar em suba de preço para o cliente final, pois o mercado recém estava apresentando marcas de recuperação, justificando a redução de 16,9% na margem de lucro operacional. Quanto à margem líquida da empresa estudada, obteve-se 20% em 2016, e 16% em 2017. Segundo Gitman, (2010), a margem líquida é uma medida de sucesso, pois se refere ao lucro obtido de suas vendas. Essa mesma margem varia de setor para setor, indicando que para o setor em que a empresa está inserida é uma margem satisfatória.

Figura 3 – Indicadores de Rentabilidade (2)



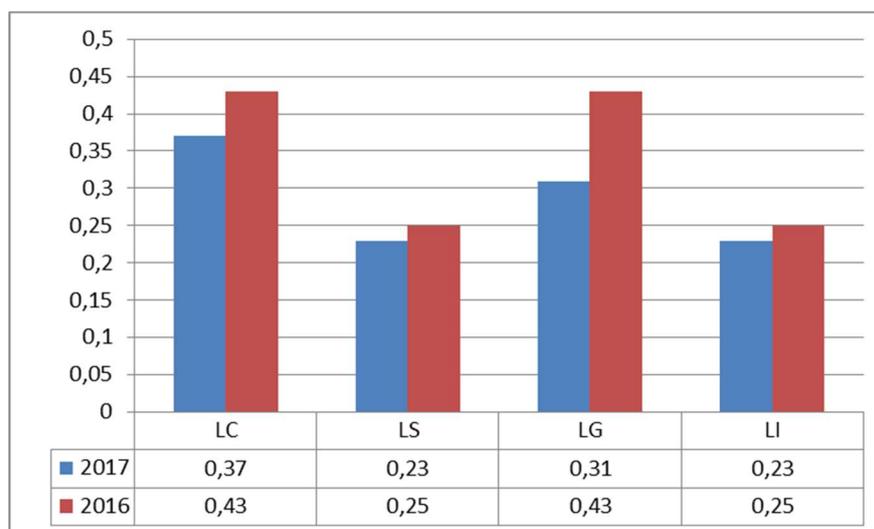
Fonte: autores

A partir da visão de Gitman (2002), a liquidez de uma empresa apresenta a solvência da situação financeira, pela facilidade com que pode liquidar suas contas, evidenciando a capacidade de cumprimento das obrigações. Observou-se com base na Figura 4 que a empresa não possui capacidade de liquidez de curto prazo, pois para cada R\$1,00 de dívida em 2017, falta R\$0,85 e em 2016 manteve o valor de R\$0,85. Quanto à liquidez geral, apesar de haver um aumento no índice, a empresa também não apresenta capacidade de pagamento tanto em curto, quanto longo prazo.

Em 2016 a empresa estava descoberta em R\$0,57 contra R\$0,69 em 2017, variando positivamente em 21%. Em referência à liquidez corrente, a empresa não possui capacidade para financiar o seu capital de giro, pois estava descoberta em R\$0,57 em 2016 e R\$0,63 em 2017, denunciando uma variação positiva de 10,5%. Contudo, na liquidez seca, o indicador fica mais baixo ainda, indicando a dependência da empresa no seu estoque, onde em 2016 faltava R\$0,75 para cada R\$1,00 de dívida e em 2017, faltava R\$0,77. Os indicadores de liquidez são muito importantes para a perpetuação da organização.

Analisar esses índices é função principal para seus gestores, pois a solvência da empresa depende do correto controle dessa avaliação. Por meio dessa pesquisa, analisou-se que esses indicadores devem ser trabalhados pela empresa em questão para recuperar sua saúde financeira. Os indicadores de endividamento e estrutura avaliam o quanto de volume em dinheiro de terceiros a empresa utilizou-se para se financiar (GITMAN, 2002). As organizações se utilizam de recursos para gerar retorno, estando o capital investido no ativo da mesma, em forma de caixa, estoques e imobilizado. Assaf Neto e Lima (2010), por vez, afirmam que esses indicadores servem para aferir composição das fontes passivas.

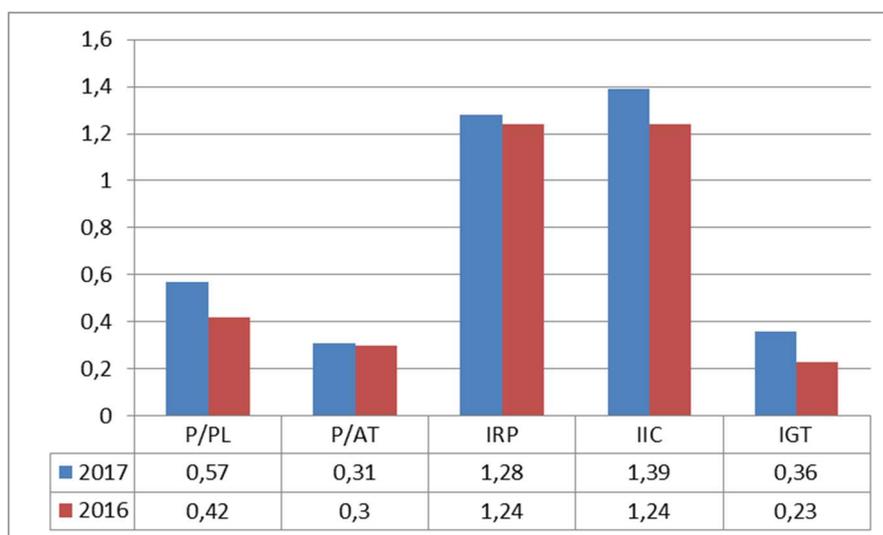
Figura 4 – Indicadores de Liquidez



Fonte: autores

Percebe-se a partir da Figura 5 que em 2016, 42% das dívidas da empresa estudada foram financiadas por recursos próprios e em 2017, 57% foram financiadas por recursos próprios, evidenciando a política da empresa em investimentos em ativos. Na relação capital de terceiros por ativo total, observou-se em 2017, do total de investimentos em ativos da empresa, 36% provém de capital de terceiros e em 2016, 30%, pois a empresa dispunha de capital próprio para investimento em seu ativo.

Figura 5 – Indicadores de Endividamento e Estrutura



Fonte: autores

A empresa apresentou um alto grau de investimento em imobilizado, indicando para cada R\$1,00 investido, R\$1,24 está imobilizado, em 2016. Já em 2017 esse índice aumenta para R\$1,39 para cada R\$1,00. Constando-se que a empresa valeu-se de recursos oriundos de terceiros para investimento em seu imobilizado, sendo um endividamento sadio, pois foi

realizado para aplicações produtivas no seu ativo. No que tange o índice de garantia de terceiros, onde são avaliados os passivos, a empresa apresentou um baixo índice de endividamento com terceiros, sendo 36% em 2017 e 30% em 2016.

Identificou-se que o alto índice de imobilização dos recursos permanentes se deu de forma planejada por parte da organização, por meio de seu planejamento estratégico. Além do investimento em maquinário, o que para o ramo da empresa são de alto valor agregado e não podem ficar obsoletos, exigindo que se façam investimentos constantes, a empresa reformou o prédio próprio já existente, modernizando-o para atender mais adequadamente seus clientes, e construiu novo prédio para melhor armazenar seus maquinários e estoques, fazendo uma mais acertada distribuição do seu *layout*, e para poder aumentar sua capacidade produtiva e atender possíveis demandas futuras, o que também já estava em seu planejamento.

A correta análise dos indicadores de endividamento e estrutura propiciam à empresa avaliar sua posição quanto a relação capital próprio/capital de terceiros. Essa avaliação fornece informações para que a organização melhor planeje sua política de obtenção de recursos. Esse fator é preponderante para que a empresa não se torne vulnerável às intempéries que possam ocorrer no andamento de suas atividades. Diante disso, destacou-se a importância para a interpretação dos indicadores, contribuindo para o processo de gestão da liquidez, rentabilidade, atividade e endividamento e estrutura da empresa, bem como para conhecer o comportamento dos recursos investidos na empresa contribuindo para a gestão, visto a escassez econômica atual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, pode-se constatar a importância da utilização das finanças aplicadas na gestão empresarial e da análise financeira nas organizações. Bem como o processo de tomada de decisão com base em indicadores financeiros. O presente trabalho buscou investigar as contribuições da análise econômico-financeira, a partir da implantação dos indicadores financeiros em uma empresa de pequeno porte do ramo de decoração de Santa Maria – RS. Elaborou-se as demonstrações contábeis da empresa, Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício dos anos de 2016 e 2017, e a partir deles construiu-se os indicadores econômico-financeiros da empresa: Indicadores de Atividade, Rentabilidade, Liquidez e Indicadores de Endividamento e Estrutura.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, pois além da elaboração e análise dos indicadores econômico-financeiros, foi diagnosticada a situação financeira da empresa, sendo proposto melhorias na gestão financeira. O trabalho chama a atenção quanto à importância da gestão financeira também nas empresas de pequeno porte, pois havendo a possibilidade de extração dos dados contábeis, os indicadores poderão ser analisados, evidenciando a importância dos indicadores econômico-financeiros para a análise da saúde da empresa. Se o gestor estiver munido de informações relevantes, ele terá subsídios para verificar qual a decisão mais assertiva que poderá tomar.

Elevando a gestão da pequena empresa para patamares mais altos, com mais preparo e mais profissionalismo, dessa forma a gestão financeira é muito importante para a tomada de decisão diária dos gestores, independentes de ser pequena, média ou grandes empresas. Por fim, a pesquisa pode ser utilizada por outras empresas como modelo para identificação do desempenho da atividade financeira, incentivando o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio; **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BELTRAMI, Edivaldo Alves. Utilização de Índices Financeiros como Instrumentos de Análise Financeira: um estudo de caso de duas empresas do setor de vestuário no Brasil. **Revista InterAtividade**, Andradina, SP, v.02, n.01, p. 36-52, 1 sem. 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Gestão Financeira. Observatório de la Economia Latino americana**: 2012. Disponível em: <  
<http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/12/bmp.html>> Acesso em: 08 set. 2017.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CADORE, Gilce; GIASSON, Oldair Roberto. **Análise dos Índices Financeiros e Econômicos de Uma Importadora de Máquinas, para possível investimento**. 2012. 21f. Dissertação (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

GAZOLA JUNIOR, Vilmar. **A Importância da Análise Financeira na Gestão das Empresas**. 2004. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- WESTON, J.Fred.; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- LIMA, Cledir de; BOSING, Diane Paula; TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiato. Análise dos Indicadores Econômicos e Financeiros de Empresas do Segmento Calçadista de Capital Aberto, BOVESPA. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v.05, n.02, p. 139-146, jul./dez. 2014.
- MACHADO, Marcus Vinícius; BORGES, Ana Paula. A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis para as Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Revista Borges: Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais e Aplicadas**, Florianópolis, v.5, n.02, p. 13-21, dez. 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATIAS, Alberto Borges. **Finanças Corporativas de Curto Prazo: A gestão do Valor de Capital de Giro**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATTIONI, Jones. **Análise Econômico-Financeira de uma Cooperativa de Crédito**. 2013. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Introdução à Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2011.
- PALADINO, Pedro Koetz; VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BOLZAN, Giovana. CONGRESSO DE CONTABILIDADE DA UFRGS, 1, 2016. Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre, 2016. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/ppgcont/arquivos/Contabilidade%20para%20Usu%C3%A1rios%20Inter%20nos/06%20-%20Pedro.pdf>> Acesso em 17 set. 2017.
- RIBEIRO, Daniele Borgatto. O Fluxo de Caixa na Organização Borgatto Comércio e Empreendimentos Ltda. 2016. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, v.19, n.02, p. 42-61, nov. 2016.
- ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, Janete Fernandes; SILVA, Ariadny Alessandra. Informação no processo de produção: a experiência de uma indústria produtora de Big Bag. **Informação & Sociedade**:

**Estudos.** João Pessoa: v.26, n.01, p. 103-114, jan./abr. 2016. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/23000>> Acesso em: 04 out. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Edna Maria de Melo et al. Melhores grupos de índices e demonstrações contábeis para análise da situação econômico-financeira das empresas na percepção de analistas do mercado de capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília**, v.17, n.03, p. 29-46, set./dez. 2014.